

Apresentação

Desenvolvimento em Questão é a revista do Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Desenvolvimento da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul – Unijuí. Esta é a sua edição número 13 e a estamos apresentando tanto aos colaboradores (autores e membros do Conselho Editorial), programas e instituições parceiras que recebem gratuitamente a versão impressa, quanto ao crescente público que a acessa livremente no portal da Redalyc – *Red de Revistas Científicas de América Latina y el Caribe, España y Portugal*, coordenada pela *Universidad Autónoma del Estado de México*. O acesso livre aos trabalhos publicados na revista pode ser feito pela página <<http://redalyc.uaemex.mx>>, ou diretamente em <<http://redalyc.uaemex.mx/src/inicio/HomRevRed.jsp?iCveEntRev=752>>.

Nesta edição são publicados quatro trabalhos de colaboradores vinculados a instituições acadêmicas brasileiras e dois de colaboradores vinculados à própria Unijuí.

No primeiro trabalho Leonice Oberto e Darcísio Corrêa investigam alguns efeitos da globalização econômica e financeira sobre a soberania dos Estados nacionais e a capacidade da intervenção pública nos processos internos de desenvolvimento, sobre a cidadania e sobre o meio ambiente e o desenvolvimento sustentável. Concluem sua análise apontando perspectivas de ação em contraposição aos aspectos perversos da globalização em torno de três eixos: a refundação funcional dos Estados nacionais, a reconcepção da cidadania clássica e a superação do paradigma antropocêntrico na relação homem/natureza.

Partindo do pressuposto de que a concepção hegemônica da Agro-nomia defronta-se com dificuldades crescentes para explicar a complexidade dos problemas gerados pelo atual padrão de desenvolvimento da agricultura, Benedito Silva Neto fundamenta-se na noção de paradigma

para discutir as possibilidades de uma mudança paradigmática na Agronomia. O autor busca na Teoria da Complexidade e no Realismo Crítico as bases teóricas e epistemológicas para tratar a Agronomia como uma ciência da complexidade. Uma condição necessária para a concretização desta possibilidade e para que a Agronomia possa contribuir efetivamente para a promoção de um processo de desenvolvimento realmente sustentável é a superação da forte hegemonia exercida pelo positivismo sobre o que o autor denomina de Agronomia Normal.

A utilização da Teoria dos Jogos como possibilidade para o tratamento de conflitos no âmbito do Judiciário é o tema desenvolvido por Fabiana Marion Spengler e Theobaldo Spengler Neto. O modelo tradicional empregado no tratamento de conflitos, que vem sendo crescentemente questionado, caracteriza-se pela oposição de interesses entre as partes pela via do Judiciário, a quem cabe “dizer o Direito” nos casos de não cumprimento espontâneo das prescrições normativas por parte dos indivíduos. Inspirando-se nas concepções da Teoria dos Jogos de John Nash os autores avaliam um novo modelo de tratamento de conflitos baseado na autocomposição ou num jogo cooperativo. Enquanto no método jurisdicional tradicional o processo termina com uma “solução” para o conflito, quando o juiz diz a última palavra, a autocomposição propõe um “modelo de Justiça que foge da determinação rigorosa das regras jurídicas, abrindo-se à participação e à liberdade de decisão entre as partes, à comunicação de necessidades e sentimentos, à reparação do mal mais que à punição de quem o praticou”.

A partir da análise do Plano Diretor da cidade de São Sebastião, localizada no litoral norte de São Paulo, Liliane Santaella, Urbano Patto Filho, Monica Carniello e Isabel dos Santos buscam avaliar em que medida a atividade turística é considerada um elemento promotor do desenvolvimento regional. Mesmo tendo verificado que a atividade turística é tratada como a principal vocação regional, dado seu retorno social, econômico e ambiental ante as demais atividades desenvolvidas no

município, os autores identificam a existência de uma dificuldade para incorporar concretamente a participação da população – um dos pressupostos do desenvolvimento nas abordagens contemporâneas sobre o tema – nas discussões e deliberações envolvendo escolhas de ações prioritárias voltadas ao desenvolvimento local.

Caroline Roth e Carlos Garcias discutem os impactos ambientais gerados pela indústria da construção civil, os quais resultam em áreas degradadas. A construção civil, da forma como vem sendo praticada no Brasil, provoca degradação ambiental em três momentos distintos do processo: na extração e fabricação de materiais de construção, na execução das obras e, por fim, na disposição dos resíduos. Para não continuar ampliando as áreas degradadas os autores consideram inevitável que a construção civil passe a adotar procedimentos mais adequados aos princípios da construção sustentável, empregando formas alternativas de exploração de matéria-prima, utilizando materiais e processos construtivos que objetivem a harmonia entre o homem e o meio, bem como dando destinação apropriada aos resíduos.

A análise de uma experiência de promoção de desenvolvimento local, baseada no aumento da produção leiteira, é o objeto do estudo de Raquel Breitenbach, José Froehlich e Janaína Brandão. Em resposta a uma oportunidade resultante de um processo externo, que se refletiu no aumento da demanda pelo produto leite, o município de Ajuricaba-RS apostou nas potencialidades de suas condições naturais e produção qualificada de leite nas suas propriedades rurais. Os autores concluem que a experiência reflete uma “estratégia emergencial reativa de desenvolvimento local”, tendo em vista que os atores locais simplesmente aderiram a um projeto de expansão proposto por importantes segmentos da indústria processadora de leite. A estratégia, por consequência, careceu de imersão e consonância com um processo de fortalecimento da ação social coletiva, centrada na promoção e consolidação do capital social do município. Com isso, os benefícios do processo acabaram por se distri-

buir de modo desigual entre os atores sociais envolvidos, privilegiando principalmente as empresas processadoras em detrimento dos produtores de leite.

Esperando que os trabalhos ora publicados possam despertar a curiosidade e satisfazer as expectativas de seus leitores, a revista *Desenvolvimento em Questão* agradece a todos os que colaboraram para esta edição – autores, pareceristas, revisores, membros do Conselho Editorial – e, mais uma vez, coloca-se à disposição para receber contribuições que se proponham a alimentar o debate, tanto no sentido de reforçar ideias, responder criticamente posicionamentos teórico-metodológicos empregados pelos nossos colaboradores para analisar processos ou situações de desenvolvimento, quanto para agregar novos temas, conceitos ou abordagens que contribuam para ampliar e fazer avançar as reflexões sobre o desenvolvimento.

David Basso

Presidente do Comitê Editorial